



12º Congresso de Pós-Graduação

**CARACTERIZAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO DE PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE
PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL EM PIRACICABA, SP**

Autor(es)

THAIS CRISTINA TAVARES

Orientador(es)

CARLA MARIA VIEIRA

Resumo Simplificado

A obesidade infantil enquanto problema de saúde pública tem demandado a elaboração de programas de prevenção que visam a promoção da saúde. No entanto, são escassos os trabalhos de avaliação e análise das iniciativas nesse campo, em nível municipal. O objetivo deste estudo foi compreender os hábitos alimentares da população envolvida em um programa municipal de prevenção à obesidade infantil desenvolvido pela Coordenadoria de Programas de Alimentação e Nutrição (CPAN). Foram analisados dados de consumo alimentar de estudantes de 28 escolas públicas de educação infantil na região norte de Piracicaba-SP, em dois períodos distintos, totalizando um número de alunos vinculados ao programa com n=2541 em 2011 e n=2573 em 2012. Os dados foram coletados a partir de questionários estruturados auto respondidos, no domicílio por um adulto responsável pelo escolar. Os resultados apontam que esta população possui boa frequência diária no consumo de arroz com feijão (em média 70%), em contrapartida, o consumo de frutas, legumes e verduras foi considerado baixo, visto que apenas o intervalo de 20 a 23% dos indivíduos referiram consumir este grupo de alimentos diariamente, nos dois períodos analisados. A frequência de consumo de alimentos marcadores de alimentação não saudável como doces e sucos industrializados foi considerada elevada com percentuais de consumo diário na frequência de algumas vezes na semana próximos à 60%. Em ambos os momentos analisados, aproximadamente 19% dos indivíduos relataram consumir temperos industrializados diariamente. Em relação ao consumo de leite e derivados, mais da metade da população (63,08% em 2012) referiu consumir estes alimentos diariamente, com discreto aumento entre o primeiro e o segundo período analisado. A população que referiu ter obesidade em casa apresentou consumo elevado de alimentos com alto teor de gorduras saturadas e sódio, tais como salgados e embutidos (68,25% na frequência de algumas vezes na semana em 2012). Os resultados encontrados se assemelham aos estudos sobre o consumo alimentar de amplitude nacional, obtidos por meio de pesquisas demográficas e estudos pontuais de consumo, reforçando a necessidade de implementar programas de prevenção e tratamento da obesidade infantil no município. A análise sobre o reconhecimento da obesidade revelou-se como um paradoxo: “existe obesidade na comunidade, mas não a reconheço em minha casa” o que demanda novas investigações para compreender a percepção dessa população sobre a obesidade considerando a complexidade e multidimensionalidade desta questão. O questionário aplicado foi considerado adequado para conhecer as características do consumo alimentar dos participantes do programa e oferece alguns subsídios que podem colaborar com o planejamento de ações governamentais para prevenção da obesidade infantil.